



ECOS DA INOVAÇÃO E AS COMPLEXIDADES TECNOPEDAGÓGICAS: O TECNOESTRESSE GERADO PELA SINERGIA DE MÚLTIPLAS PLATAFORMAS EDUCATIVAS

Linha de pesquisa: Políticas Educacionais

Autor: Paulo Afonso Piovezan¹

Orientador: Nilse Fátima Sheffer²

RESUMO

O avanço científico-tecnológico, junto com a globalização, tem introduzido novos processos educativos, como a lousa digital, recentemente implementada nas escolas de Ensino Médio em Santa Catarina. Embora celebrada como uma inovação, essa implementação encontra resistência significativa por parte dos docentes, pois afeta diretamente suas práticas pedagógicas. Esta pesquisa de caráter empírico propõe examinar como a implantação da lousa digital está causando tecnoestresse nos docentes. Nesse contexto, o objetivo geral é investigar se o estresse tecnológico na vida profissional dos docentes de uma região do estado de Santa Catarina pode estar sendo afetado pela implantação da lousa digital, sendo um obstáculo tecnopedagógico relacionado ao tecnoestresse dos professores. Nesse sentido, barreiras significativas podem ser formadas, gerando bloqueios psicológicos, exigindo constante ressignificação. No contexto atual, há um objetivo claro de adaptar as metodologias educacionais para aumentar a competitividade, eficiência e produtividade, alinhando-se ao conceito de qualidade total que o mercado financeiro tenta implementar na educação pública. Sob essa perspectiva, a revolução tecnológica desafia a educação pública democrática devido à rapidez com que novas tecnologias são integradas à vida contemporânea. Quanto ao contexto metodológico, pretende-se usar uma abordagem qualitativa e exploratória. A investigação envolveu educadores do município de Concórdia, Santa Catarina, com recorte temporal de cinco anos, o que permite analisar o impacto na rotina dos trabalhadores da educação a partir da Covid-19. A análise da pesquisa propõe 12 respondentes, com um questionário aberto semi-estruturado, sendo selecionados em quatro instituições, três participantes por unidade escolar.

Palavras-chave: Tecnoestresse; Políticas Educacionais e Políticas Públicas

¹ paulo.piovezan@estudante.uffs.edu.br

² nilce.scheffer@uffs.edu.br

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Almedina, 2016. 141 p. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

BROD, Craig. **Introdução do conceito de "tecnoestresse" como estresse específico gerado pelo uso de novas tecnologias**. Reading: Addison-Wesley, 1984. 196 p.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 15. Porto Alegre: Ensayos, 1976. 174 p.

GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz Rossa. **Formação de Professores para o Ensino Fundamental: Estudo de Currículos das Licenciaturas em Pedagogia**. 29. ed. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. 160 p.

LOVIBOND, Peter. **Manual for the Depression, Anxiety, Stress Scales Australia**. 1995. Disponível em: <http://www2.psy.unsw.edu.au/dass/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003. 450 p.

MARX, Karl Heinrich. **Das Kapital**. Londres: Eletronica, 1867. 1119 p. Jacob Gorender/José Arthur Giannotti. Disponível em: <https://archive.org/details/OCapitalKarlMarx/page/n3/mode/2up>. Acesso em: 01 jul. 2024.

NEVES, José Mendes; DOMINGUES, Maria José Carvalho. **Metodologia científica: para a área de saúde**. Lisboa: Edições Sílabo, 2007. 350 p.

Santaella, Lucia. **Matrizes da Comunicação e da Cultura: Estudos Interdisciplinares**. São Paulo: Editora Paulus, 2014.